

Sessão 18

Os Sujeitos da Educação II

192

LEITURAS COMPARATIVAS SOBRE CIDADANIA E A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO OP DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Cátia S. Morera, Edla Eggert* (Departamento de Educação – Centro de Ciências Humanas – UNISINOS)

Cidadania! Na Roma Antiga, cidadão era aquele que estava integrado na vida política da cidade. Ser cidadão era ser privilegiado, pois os direitos de cidadania eram gozados por classes e grupos específicos. (Covre, 1993) Essa cidadania dos tempos greco-romanos compreendia apenas uma parte dos homens daquela época. Hoje, ser cidadão/ã é ter direitos e deveres: é ter o direito de uma vida digna nos âmbitos civil, político e social (Covre, 1993); possuir o dever de cobrar dos políticos que administrem o bem comum corretamente, agindo de forma honesta, justa e séria; ter o direito de participação ativa na sociedade, de expressar-se livremente. Sabemos que, historicamente foi "vetado" às mulheres a participação na vida civil, política e social. A elas era indicado o "mundo privado e restrito" do lar (Louro, 1996). Muito recentemente, aqui em nosso País conquistamos o direito ao voto e, finalmente, podemos opinar acerca de quem nos representa no poder público. Hoje, possuímos uma representação pequena (em número), mas são milhares participando de movimentos sociais de base e em muitos casos liderando estes. Nossa pesquisa investiga como as mulheres vão conquistando o espaço para participação na vida pública e como fazem o uso da palavra, já que foram educadas para o privado, para não emitirem opiniões, para a não participação, ou seja, para a "não cidadania". Nosso campo de pesquisa está relacionado com as assembleias temáticas ocorridas no Orçamento Participativo do estado do Rio Grande do Sul a partir de 1999-2002 envolvendo quatro regiões do Estado, ou seja, o vale do Taquari, o Vale dos Sinos, Pelotas e Santa Maria. A atividade como bolsista tem sido de assistir a essas assembleias e observar as manifestações que as mulheres fazem, como fazem, buscando fazer uma leitura do contexto onde elas estão. Tudo isso para ler uma realidade que, de certa forma, ensina ou não ensina as mulheres a participarem. Essa pesquisa iniciou, em 2001, sendo que eu iniciei no processo já em andamento. Atualmente estamos em fase de assistir as assembleias fazendo as observações, e, ao mesmo tempo, lendo sobre cidadania e relações de gênero. (UNIBIC)